

# Racistas do DEM querem determinar o futuro da população negra brasileira

\* Maria Júlia Nogueira



Negritude contra o retrocesso

As elites brancas e racistas do Brasil, inconformadas com as atuações do governo Lula em favor da população pobre brasileira, majoritariamente negra, se articulou sob a liderança do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) para impedir qualquer avanço social ou perspectiva de ascensão do negro.

Após oito anos de intensos debates, o Estatuto da Igualdade Racial, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), sofreu vergonhosos cortes e alterações que o descaracterizaram completamente, retirando todo o impacto positivo que a sua implementação provocaria na sociedade brasileira e, principalmente, na parcela auto declarada negra.

O projeto original do senador Paulo Paim prevê um conjunto de ações afirmativas para promover a igualdade racial no país e compensar os descendentes de africanos pelos quase quatro séculos de escravidão e 120 anos de toda sorte de discriminações. O texto, que apenas buscava reparar injustiças históricas, foi alvo da ação dos setores conservadores e racistas, sendo mutilado pelo relator no Senado. O parlamentar Demóstenes Torres já é

conhecido por culpar os africanos pela escravidão e por afirmar, sem meios termos, que os estupros das mulheres negras pelos seus senhores eram relações consensuais.

É surpreendente que uma agremiação política auto-denominada Democrática se permita atuar de forma tão retrógrada num período pré-eleitoral, quando milhões de eleitores negros estão atentos às notícias veiculadas sobre os



Artur Henrique (presidente da CUT) e Maria Júlia Nogueira

seus representantes no Congresso. O DEM assumiu o papel inequívoco de agremiação racista, pautada por uma política reacionária de negação de direitos e tentativas constantes de impedir qualquer melhora na condição econômica e social da parcela da população brasileira que têm nos seus ancestrais os responsáveis por toda a produção da riqueza nos primeiros trezentos e cinquenta anos da história desse país. Prova disso é que além de retirar a menção sobre raça, privou a

negritude do sistema de cotas nas universidades e no mercado de trabalho, além de barrar a possibilidade de uma assistência nacional de saúde específica.

Ao votar o texto de Demóstenes no dia 16 de junho, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado virou Comissão de Injustiça ao achincalhar e depreciar o Estatuto da Igualdade Racial.

Ao ser totalmente descaracterizado, o projeto ficou praticamente sem qualquer efeito prático no sentido de mudar a situação dos negros brasileiros.

Diante disso, este é o momento de pressão da militância sindical, do movimento negro e do conjunto das organizações democráticas e populares da sociedade brasileira para que, após a sanção presidencial, seja reparada a injustiça com projetos de lei capazes de recompor os objetivos iniciais propostos pelo senador Paim.

Certamente a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, cuja criação deixa claro o comprometimento da CUT com a causa, permanecerá mobilizada e na linha de frente desta luta, que é de todos e todas, pois é inegável que a maioria da população deste país tem o sangue negro correndo em suas veias.

Diante dos que buscam transformar esta nação, sob a força da chibata e da mordaza em um imenso navio negreiro, reiteramos a intransigente defesa do Estatuto da Igualdade Racial a partir dos moldes em que foi concebido e, portanto, da sua implementação integral. Zumbi está conosco, os feitores com eles.

\* Secretária Nacional de Combate ao Racismo da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

- Publicada no site da CUT Nacional em 17/06/2010 com o título "Mutilaram Estatuto da Igualdade Racial".

# COLUNA POÉTICA

Como estamos em plena época junina, nada mais justo que fazer uma pequena homenagem a este que foi um dos maiores expoentes da cultura nordestina. Aqui apresentamos aos nossos leitores com um pequeno perfil do Rei do Baião, Luís Gonzaga, e a letra de uma música que parece um hino do Nordeste.

**Luís Gonzaga do Nascimento**, conhecido também como “O Rei do Baião”, era filho de Januário José Santos, lavrador e sanfoneiro, foi uma das mais completas e inventivas figuras da música popular brasileira. Cantando acompanhado de sanfona, zabumba e triângulo, levou a alegria das festas juninas e dos forrós de pé-de-serra, assim como as tristezas e as injustiças de sua terra, o sertão nordestino, para o resto do país, numa época em que o baião, o xote e o xaxado eram conhecidos apenas nos rincões nordestinos.

Admirado por grandes músicos, como Gilberto Gil e Caetano Veloso, o genial instrumentista e sofisticado inventor de melodia e harmonias, ganhou notoriedade com as antológicas canções Baião (1946), Asa Branca (1947), Siridó (1948), Juazeiro (1948), Qui Nem Giló (1949) e Baião de ). Nascido em Exu, interior de Pernambuco, filho do melhor sanfoneiro do sertão pernambucano, a quem tantas vezes homenageou, trabalhou na roça e animou os bailes da região com sua sanfona. Partiu para o Sul do país, em 1939, depois de

ingressar no Exército e percorrer com o batalhão terras paraibanas, mineiras (onde conheceu o famoso sanfoneiro Domingos Ambrósio, que lhe ensinou mais sobre música) e paulistas. No Rio de Janeiro, deu baixa, disposto a ganhar a vida com a música. Frequentou inicialmente os prostíbulos da zona do Mangue, tocando valsas, tangos e polcas. Em 1941, foi contratado no programa de calouros de Ari Barroso, na Rádio Nacional, gravando, nos primeiros tempos, muita música instrumental e tentando encontrar um novo caminho no linguajar rural, compondo toadas. Em parceria com Humberto Teixeira, fez o baião virar moda. Em 1946, a música de ambos intitulada justamente Baião explodiu no mercado musical. A canção apresenta o gênero, com uma letra que é um convite ao também novo ritmo de dança: “Eu vou mostrar pra vocês/ Como se dança o baião/E quem quiser aprender/É favor prestar atenção/Morena chegue pra cá/Bem junto ao meu coração/ Agora é só seguir/Pois eu vou dançar o baião”.



## Asa Branca

Luíz Gonzaga

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Quando oiei a terra ardendo  
Qual a fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação  
Que brasileiro, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão  
Inté mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
”Intonce” eu disse adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Hoje longe muitas légua  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim vortar pro meu sertão  
Quando o verde dos teus óio  
Se espanhar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu  
Meu coração



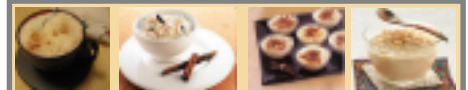
### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão - SINDSEP/MA, através de sua presidenta, nos termos dos Artigos 18 e seu Parágrafo Único, Artigo 19 e seu Parágrafo 5º e Artigo 20 e seu Inciso III, do Estatuto do Sindsep, convoca todos os seus filiados para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que elegerá a Comissão de Ética conforme a Sub-Seção IV do Estatuto acima citado para a Gestão 2010/2013, no dia 22 de junho de 2010 às 16:00h em primeira convocação com o quórum de 20% e às 18:30h em segunda e última convocação com qualquer número, na sede do SINDSEP/MA, à Avenida Newton Ballo, nº 524, Monte Castelo - São Luís/Ma.

São Luís, 18 de junho de 2010

Angela Maria Silva Souza Melo  
Presidenta

Edital publicado no Jornal Pequeno do dia 19 de junho de 2010 (sábado)



## O SINDSEP ENTRA NO CLIMA JUNINO

A partir deste 14 de junho (segunda-feira) até o final do mês, o sindicato estará servindo um delicioso mingau de milho para seus frequentadores. Aguardamos você!

## AVISO

Informamos que no dia 25/06 o horário de funcionamento do SINDSEP/MA será das 14 às 18 horas. A mudança ocorrerá em virtude do jogos do Brasil na Copa do Mundo de Futebol.

Agradece,  
A Diretoria